

Informativo da

PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo • Edição N. 275 • Dezembro 2021, Janeiro e Fevereiro 2022

50 anos do



Fé vivida e pensada

Foto: Vanessa Mascaro Stribelli



Educar e ensinar para uma boa formação
de consciência pessoal e social
p. 5

Ser missionário no ensino da Teologia
p. 21

O Aplicativo Aparecida está mais completo!

Você continua pertinho da casa da Mãe, agora com um novo layout e com mais funções, como os recursos de Acessibilidade, a Bíblia on-line e a Área de Notícias. Tudo isso em um único lugar, de forma fácil e simples!

**É o Santuário Nacional
na palma de sua mão!**



**Baixe o Aplicativo
Aparecida!**

**Grátis para
Android e iOS!**



A12.com/aplicativo

Sumário

- 3▶** PALAVRA DO PROVINCIAL

- 4▶** ESPAÇO DO LEITOR

- 5▶** REFLEXÃO
Educar e ensinar para uma boa formação
de consciência pessoal e social

- 8▶** ENTREVISTA: IR. MARIA INÊS RIBEIRO, MAD
Vida Religiosa Consagrada no Brasil

- 11▶** HISTÓRIA DA PROVÍNCIA
50 anos do ITESP
Como se ensina e aprende teologia no ITESP?
Missão compartilhada: carlistas e verbitas

- 19▶** CURIOSIDADES
O ITESP em números

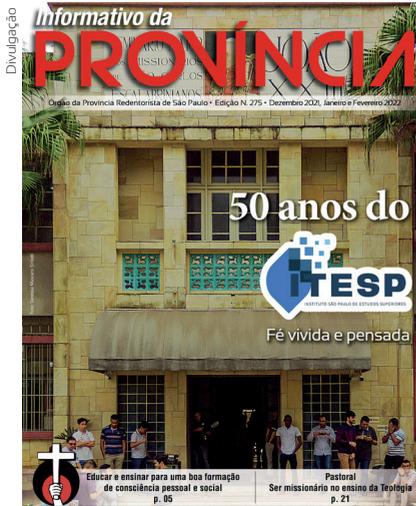
- 21▶** PASTORAL
Ser missionário no ensino da Teologia

- 24▶** PARTILHA MISSIONÁRIA
Heliópolis: nossa "Caná da Galileia"

- 26▶** SUA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA
Pe. Furlani: um missionário seduzido pelo Redentor

- 29▶** RESENHA REDENTORISTA
Santidade Redentorista

- 31▶** ESPAÇO DIÁLOGO
Santo Afonso e a Imaculada Conceição



EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA Dezembro 2021, Janeiro e Fevereiro 2022

Superior Provincial

Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R.

Editores

Pe. Jonas de Pádua, C.Ss.R.
Thamara Gomes

Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

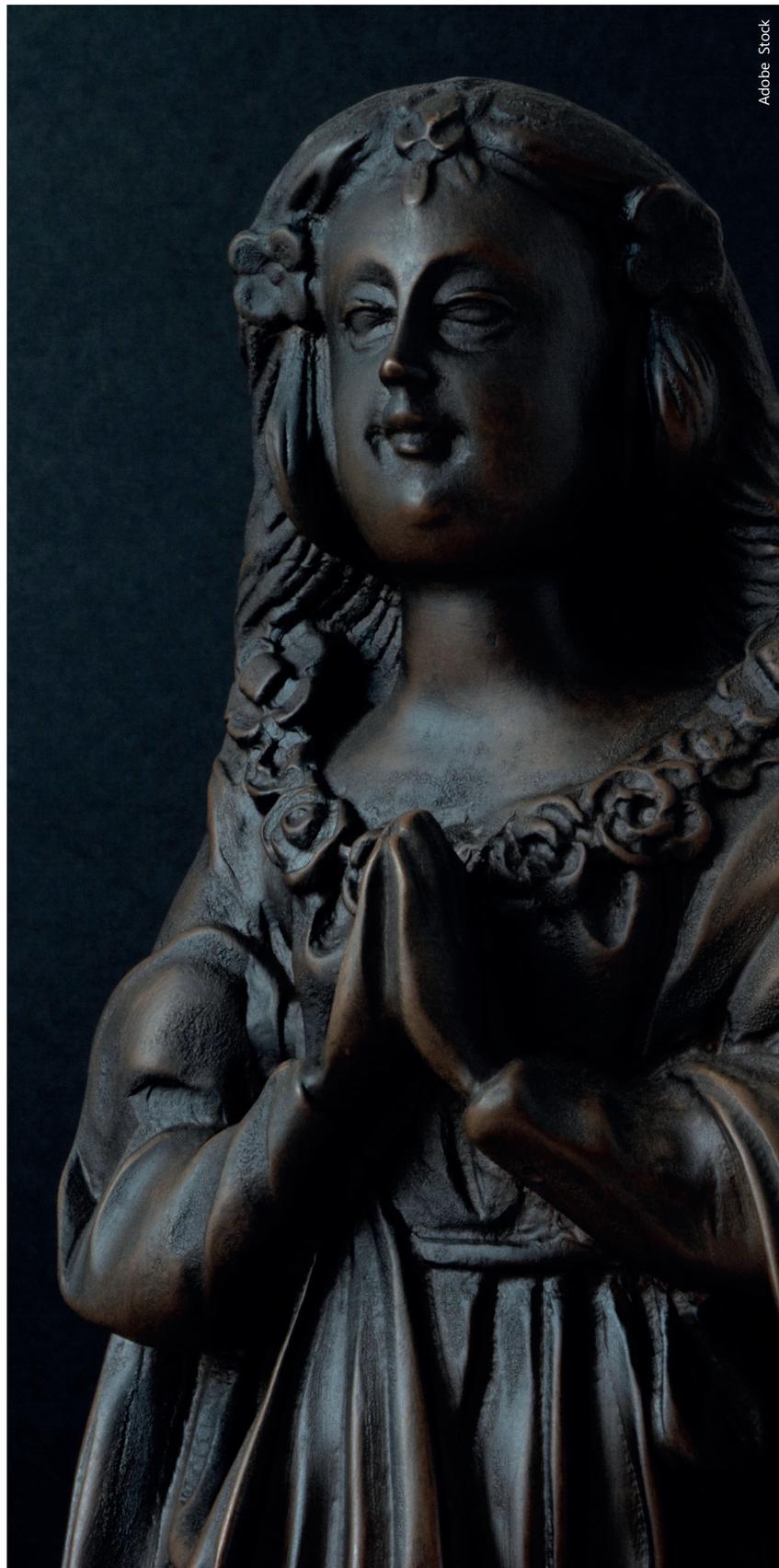
Maurício Pereira

Email:

comunica2300@gmail.com

Tiragem:

700 exemplares



Caro leitor(a) e amigo(a)

Realmente constatamos como verdade básica e irrefutável que a vida passa rápido *"et sic tempus fugit"* (e assim o tempo foge)! Novamente, estamos na iminência de encerrar mais um ciclo, mas com a grande graça de iniciar um outro. Por isso é tempo de renovarmos nossas energias e esperanças, embora considerando também todo o empenho e esforço feito para chegarmos até aqui. Na velocidade dos dias devem estar primeiramente nossa meta e o sentido que colocamos em tudo aquilo que realizamos. Não somos somente *"homo faber"*, mas também pessoas movidas de e por afeto; de comunicação e linguagem – *"homo loquens"*! Caso contrário, deixaríamos-nos dominar por um ritmo frenético de vida, porém vazio de encontros e sentimentos. Uma existência dessa maneira não teria contornos nem consistência de humanidade!

Nesse sentido, neste número do nosso Informativo, temos o privilégio de revisitar a história de uma instituição muito significativa para nós Redentoristas de São Paulo. Trata-se do ITESP – nosso importante Instituto de Teologia! Ao longo desses 50 anos – Bodas de Ouro –, ele formou gerações e gerações de Redentoristas e outros inúmeros religiosos, diocesanos e leigos. E para isso tivemos muitos confrades que se dedicaram com responsabilidade e competência para que o compromisso com a vida acadêmica teológica fosse honrado. Tanto os que desempenharam atividades na docência ou na área administrativa foram e são parte dessa bonita e rica história! Obviamente que o reconhecimento e respeito que o ITESP goza hoje não é somente mérito nosso, mas de tantos outros que nos ajudaram a construir esse patrimônio acadêmico – nossos colaboradores e as demais congregações mantenedoras. Que o olhar agra-



Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R.
Superior Provincial

decido ao passado nos mova e nos encha de esperança na direção do presente e do porvir!

É muito saudável e gratificante perceber que, enquanto família redentorista, temos muita gente santa! Nossa opção de vida não é por qualquer coisa, mas por algo que vale a pena de verdade! E há quem se preocupe de nos ajudar a conhecer essa riqueza espiritual – o Pe. Luiz Carlos de Oliveira, com sua última obra *"Santidade Redentorista"*. Portanto, eis uma leitura estimuladora para nosso afã de sermos um pouquinho mais redentoristas e mais santos. Igualmente importante é conhecer e louvar a partilha do Pe. Torres sobre sua atuação na Área Pastoral do Heliópolis, juntamente com nossos junioristas. É o carisma redentorista em ação, em vista de aliviar a dor e o sofrimento de tantos feridos!

Enfim, Deus seja bendito por tudo e por todos! Que sigamos com entusiasmo renovados em nossa missão de anunciar o Santíssimo Redentor! Pois *"sabemos em quem colocamos nossa confiança"* (2Tm 1,12)!



Setembro, Outubro e Novembro de 2021
Edição N. 274

Excelente a reflexão “O papel social dos meios de comunicação”, do Pe. Guareschi. De fato, atualmente, se não estamos on-line, grande parte do que acontece na “infosfera” nos foge. A comunicação on-line tornou-se soberana. Mas o que se transmite pessoalmente é carregado daquilo que somos, daquilo que sentimos e também o gestual é cheio de sentimentos. Quando falamos diante de uma câmera torna-se muito mais difícil criar esse espírito de comunhão. Há exceções, porém, como o querido Pe. Vítor Coelho, que evangelizava pelo rádio e mereceu o título de Apóstolo da Rádio Aparecida. O artigo do Pe. Gilberto Paiva mostra muito bem como a mensagem evangélica era transmitida magnificamente pelo Padre Vítor.

Maria Helena P. Camargo
São Paulo (SP)

A matéria destaque na edição 274 da Revista da Província Redentorista sobre os 70 anos da Rádio Aparecida é formidável. Bom demais poder acompanhar a história, os depoimentos de quem também fez história com a Rádio Aparecida, as conquistas e os projetos para o futuro. O texto nos mostra com clareza o empenho, a dedicação e o amor dos Missionários Redentoristas por este grande projeto de evangelização por meio da comunicação. Sinto-me honrado também pela oportunidade de fazer parte dessa linda história de amor.

Evandro Luiz Fialho

Locutor da Rádio Aparecida, professor e jornalista
Aparecida (SP)

A revista deste trimestre, em comemoração aos 70 anos da Rádio Aparecida, interessou-me principalmente por trazer um pouco da história de evangelização feita através da rádio, que transformou e ajudou na construção de uma formação cristã para o povo brasileiro. É de grande importância, ainda mais nos tempos difíceis que vivemos, um meio que ajude o povo em sua vivência de fé, e o grande papel da Rádio Aparecida é este: levar a Mãe Aparecida até a casa das pessoas, sendo um sinal de esperança e força para continuar seguindo o nosso ideal que é Cristo. Senti-me ainda mais feliz quando li o texto “Padre Vítor: comunicador e apóstolo do rádio”. Um grande comunicador, um grande propagador da fé, um Apóstolo da Rádio Aparecida. O exemplo desse Missionário Redentorista me inspira, ainda mais, a seguir os passos de Cristo Redentor através dos meus dons. Padre Vítor Coelho é um exemplo para mim, que sou um formando Redentorista!

Leonardo Aparecido Moreira Santos

Postulante Redentorista - Comunidade Vocacional
Dom Muniz - Belo Horizonte (MG)

ENVIE SUA MENSAGEM PARA A REVISTA “INFORMATIVO DA PROVÍNCIA”

- ✉ E-mail: comunica2300@gmail.com
- 📘 Facebook.com/redentoristassaopaulo
- 📞 Whatsapp: (12) 99102-9014



EDUCAR E ENSINAR PARA UMA BOA FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA PESSOAL E SOCIAL

FREPIK

A Campanha da Fraternidade de 2022 terá como tema: **Fraternidade e Educação** e o lema: “*Fala com sabedoria, ensina com amor*” (Pr 31,26). Dessa forma a Igreja no Brasil propõe que o âmbito educacional seja o terreno a partir do qual iremos viver nossa prática quaresmal em vista de uma mais profunda conversão: *peçoal e comunitária*.

Trazer à tona o tema da educação nos possibilita lembrar uma verdade fundamental da nossa natureza humana: somos resultado de um processo jamais acabado que envolve a arte de *aprender e ensinar*. Na escola da vida todos somos alunos e professores. Ninguém deveria se considerar tão sábio que não tenha o que aprender;

nem alguém pode se achar tão vazio que não tenha o que ensinar.

Como discípulos missionários, somos chamados a cuidar de nossa educação em um sentido mais amplo e abrangente: não podemos nos contentar com a educação formal, escolar. Precisamos estar atentos também para a educação da fé, a educação política, a educação moral etc. Nesse contexto emerge a importância de se educar para a formação da consciência tanto pessoal quanto social.

O Divino Mestre nos mostrou a necessidade de aprendermos a discernir por nós mesmos (Lc 12,57). Dessa forma Jesus nos lança o desafio de construir uma vida a partir da autenticidade. Superar uma



vida superficial que se contenta em repetir padrões de comportamentos aceitos socialmente, mas que podem estar tão distantes dos valores realmente evangélicos.

Renunciar à tarefa de educar a consciência nos deixa vulneráveis às variadas formas de manipulação que ameaçam uma vida verdadeiramente autêntica. Muitas vezes nem nos damos conta de que podemos não passar de marionetes nas mãos daqueles que controlam as mídias e dos que implementam a ditadura do consumo.

Não raro portamos bandeiras dos outros e corremos o risco de estar vivendo uma vida que não é a nossa. Aqui se encontra o perigo de não cuidar da formação da consciência.

Buscar uma vida autêntica, por meio da formação da consciência pessoal, obriga-nos a um mergulho interior, motiva-nos a “avançar para águas mais profundas” (Lc 5,4) e superar a mediocridade de quem se contenta em olhar para o horizonte sem nunca sair das margens.

Acolher a humanidade dos descartados,

EIS O PROJETO MORAL DO PAPA FRANCISCO

Nesta obra, somos convidados a uma rica reflexão sobre a ação evangelizadora da Igreja, proposta por Papa Francisco, que exorta a viver o amor e a fraternidade com os mais pobres.



0800 016 0004
editorasantuario.com.br

 EDITORA
SANTUÁRIO



Para uma boa formação da consciência pessoal, cada um precisa identificar quais são realmente seus valores pessoais, quais os princípios que realmente regem sua vida, quais forças, pessoas e ideias influenciam sua forma de viver. O mesmo deve ser exigido quando pensamos na consciência social: quais os valores, princípios, critérios que são basilares em nossa família, em nossa comunidade eclesial, em nosso país?

Se aprender a formar a consciência se configura uma tarefa exigente, cuidado maior se requer para a necessidade de ensinar a formar a consciência, seja pessoal e social. Isso porque muitas vezes somos tentados a controlar a consciência das pessoas muito mais do que a formá-las. Emerge a tentação de querer que todos pensem da mesma forma ou creiam nas mesmas coi-

sas. Na educação das consciências, mais do que impor um único modo de compreender a realidade, importa iniciar processos que ajudem as pessoas a se tornarem adultas e capazes de tomar decisões alicerçadas em suas convicções mais profundas e não simplesmente viverem arrastadas por necessidades e desejos que muitas vezes lhes são forjados e acabam por criar uma sociedade onde o outro, o diferente, não vem reconhecido como irmão, mas como um inimigo a ser combatido. Por isso acreditamos que educar para a formação da consciência pessoal e social nos possibilita dar passos para a construção de uma verdadeira fraternidade.

Pe. Moésio Pereira de Souza, C.Ss.R.
Vice-Província de Fortaleza



Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad

VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA NO BRASIL

Em entrevista ao Informativo da Província, Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad, presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), fala sobre a atuação da organização, em vista da animação da vida religiosa no Brasil, e sobre os desafios de assumir a vocação religiosa consagrada nos dias de hoje.

Pe. Jonas Luiz de Pádua, C.Ss.R, e Thamara Gomes

1. Como é conduzir a Conferência dos Religiosos do Brasil e como é realizado o trabalho?

Animação e coordenação da CRB Nacional é um serviço com suas exigências e responsabilidades, mas não é pesado. Assumi a presidência depois de alguns meses que fora eleito o Irmão Paulo Petry, fsc (julho de 2013), quando fiquei como vice, porém, ele foi eleito conselheiro no Capítulo Geral da Congregação dos Irmãos

Lassalistas e na sequência tive de assumir. Três anos depois, fui eleita em Assembleia Geral (2016). É tudo uma surpresa. Deus nos surpreende sempre, mas a confiança na graça que somente Ele nos dá ajuda-nos a assumir a missão com espírito aberto. Ser presidente da CRB é uma missão. Não se trata de um serviço meramente executivo, mas dentro da missão eclesial à vida religiosa consagrada (VRC), em uma grande comunhão com os superiores gerais, provinciais, equipes e regionais.

A presidência tem a assessoria de uma diretoria eleita em Assembleia Geral, um conselho fiscal, a equipe nacional de assessores (as), com 9 setores com religiosas (os) liberados pelas Congregações: Formação Continuada, Comunicação, Juventudes e Novas Gerações, Secretaria, Missão, Projetos Sociais, Publicações e Revista Convergência, Administrativo-Financeiro, a Equipe de Assessoria Interdisciplinar e 20 regionais com suas equipes de coordenação em todo o país. É uma grande rede a serviço da VRC. Portanto, uma grande equipe articulada com religiosas e religiosos preparados e com muita energia para trabalhar.

Além disso, temos, a partir da AGE (Assembleia Geral Eletiva), as prioridades do triênio e os programas de ação, que tornam possível o serviço de organização e animação da VRC. É preciso dizer que a presidência também participa do Conselho Permanente da CNBB, do Conselho Episcopal de Pastoral da CNBB e tem parcerias importantes com organismos que dinamizam a Igreja no Brasil, bem como situações de urgência.

2. Qual a atual conjuntura da Vida Religiosa Consagrada em nosso país?

A VRC no Brasil caminha unida, homens e mulheres consagrados(as). A Conferência une e

Gustavo Cabral



anima os(as) consagrados(as). É uma experiência com mais de 60 anos; em 2023, completaremos 70 anos. Há dificuldades, certamente, por exemplo, a pouca participação dos religiosos presbíteros. Os irmãos estão articulados em uma organização e caminham bastante bem, mas os religiosos presbíteros causam preocupação e vão exigir da CRB uma avaliação e maior empenho para trazê-los para participar de forma mais efetiva e afetiva. Atualmente, somos mais ou menos 40.000 mil religiosos(as). O redesenho de algumas congregações e o fechamento de obras, como também o envelhecimento e a diminuição das vocações, são motivos de preocupação, mas a CRB tem um setor que atua efetivamente com a animação vocacional e as Novas Gerações,



A vida religiosa consagrada não é honra, nem privilégio, mas serviço a partir de um carisma fundacional, suscitado pelo Espírito Santo



Facebook CRB



Representantes da Vida Religiosa Consagrada presentes no Acampamento Indígena "Luta pela Vida", em agosto de 2021



com o objetivo de acompanhar e animar as juventudes que chegam à VRC.

É notória a presença da VRC nas “periferias existenciais”, nas cidades e zona rural, entre os povos originários, migrantes, refugiados, nas universidades e faculdades, escolas formais e informais, nos hospitais, ou seja, desde os ambientes de maior vulnerabilidade social até os grandes centros urbanos. Essa presença é significativa e reflete o quanto os carismas fundacionais são importantes nas igrejas particulares para a ação evangelizadora, a profecia e o testemunho evangélico.

3. Quais os maiores desafios e graças de ser um(a) Religioso(a) Consagrado(a) nos dias de hoje?

Ser pessoa consagrada é uma graça exclusiva da ação de Deus. É ele que escolhe do meio do povo, prepara e envia para o povo. Isso é graça! A vida religiosa consagrada não é honra, nem privilégio, mas serviço a partir de um carisma fundacional, suscitado pelo Espírito Santo. O primeiro desafio, então, é a pessoa consagrada ter consciência do chamado, abrir-se à formação, manter os olhos fixos em Jesus e segui-lo pelos caminhos da missão, da vida fraterna em comunidade e da fidelidade aos conselhos evangélicos. O segundo desafio para os dias de hoje é, exatamente, a perseverança na fidelidade, porque não basta ser fiel, em um conformismo rotineiro, mas perseverar com ousadia, criatividade, doação de si, sem buscar interesses pessoais, mas a santidade a serviço do povo de Deus. O terceiro desafio é comu-

nhão na unidade com a Igreja, Povo de Deus, que se organiza como presença discípula-missionária, ao redor do Papa, dos bispos, dos cristãos leigos e leigas. A VRC não é, nem pode ser, uma bolha, protegida pelos muros de nossas casas, mas presença afetiva e efetiva na missão carismática.

4. Que mensagem a senhora deixa para os Missionários Redentoristas?

Vocês nasceram da força do Espírito que suscitou Santo Afonso Maria de Ligório, em 1732, em pleno século 18, para anunciar aos camponeses, aos mais pobres e esquecidos, a mensagem de vida e esperança do Evangelho. Santo Afonso entendeu que era necessário ter religiosos dedicados à pregação, à orientação de retiros, ou seja, saber escutar, discernir e orientar o povo para o encontro com Jesus. Essa inspiração é atualíssima. O Povo de Deus está sedento da Palavra de Deus, do testemunho de vida, de pessoas que escutem e ajudem a viver na alegria, na esperança e caridade. Eu espero que vocês sejam fiéis a essa inspiração. Nos santuários, nas paróquias e nos lugares mais distantes, sejam a presença de Santo Afonso.

Também peço que se lembrem da querida figura feminina na origem da Congregação, a Beata Maria Celeste Crostarosa, que, iluminada por Deus, esteve com Santo Afonso na inspiração!

Que cada redentorista diga para si mesmo: “Serei Santo Afonso hoje e sempre...” e participe da CRB efetiva e afetivamente.





50 ANOS DO



Em 1971, as Congregações religiosas enfrentavam dificuldades internas e externas na formação dos futuros padres e religiosos. O contexto político da época (plena ditadura militar) exigia uma profunda revisão dos conteúdos dados nas faculdades de Teologia. A Igreja católica do Brasil, nesse período, favorecia o amadurecimento da teologia como retorno às fontes bíblicas e a tradição exigia uma teologia de cunho pastoral, a partir da

realidade do povo e de sua religiosidade. Os teólogos tinham até então uma formação em âmbito interno das congregações.

Impulsionados por essas realidades, alguns professores do Instituto Redentorista de Estudos Superiores (IRES) propuseram aos padres carlistas e verbitas a união dos cursos de teologia com o enfoque teológico exigido pela época. Os superiores provinciais das três congregações criaram assim

HISTÓRIA DA PROVÍNCIA

o ITESP (Instituto Teológico São Paulo), que teve o início solene em 1º de março de 1972. Além das três congregações mantenedoras, outros religiosos vieram participar do ITESP, Doutrinários, Estigmatinos, Teatinos, Cistercienses, Paulinos, Salvatorianos e algumas dioceses.

O primeiro diretor executivo foi o Pe. Flávio Cavalca de Castro, C.Ss.R. A escolha dos novos professores do ITESP foi feita a partir dos padres com experiência acadêmica ligada aos institutos religiosos. Conforme a ata de 21/2/1972, os primeiros professores redentoristas foram: Flávio Cavalca de Castro, Geraldo Gonçalves, Rômulo Cândido de Souza, Antônio Carlos Oliveira Souza, João Rezende Costa, Wellington Leone.

Em 1981, o ITESP conseguiu a filiação ao Ateneu Pontifício Santo Anselmo e os alunos receberam o



Inauguração Biblioteca Hermilo Eduardo Pretto, em 2004



Recepção aos novos alunos, em fevereiro de 2000



Construção da expansão do prédio do ITESP, em 2000/2001



Posse da nova diretoria, 2021

título pontifício de bacharelado em teologia que permitiu a admissão em pós-graduação em teologia nas universidades e faculdades de direito pontifício.

Em 2009, o Itesp recebeu do MEC a possibilidade do título de bacharelado junto à USP. Nas próximas páginas, seguem as linhas centrais da teologia do ITESP, a partir das críticas do Anselmianum e que foram elaboradas pela diretoria, desde 1990, e que vem sendo atualizadas e revisadas sempre.

Pe. Antônio Carlos Oliveira Souza, C.Ss.R.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e conheça os cursos oferecidos pelo ITESP ou acesse itespteologia.com.br



COMO SE ENSINA E APRENDE TEOLOGIA NO ITESP?

ITESP quer ser uma comunidade de
reflexão teológica crítico-criativa

Adobe Stock



Comunidade – Sonho de que o ITESP seja de fato uma comunidade onde todos possam participar, somar forças no processo acadêmico. A faculdade é o lugar do encontro de pessoas que possuem a mesma fé e o mesmo empenho de vivência do Reino de Deus. A fraternidade, a solidariedade e o compromisso são decorrentes da nossa fé no Cristo Ressuscitado.

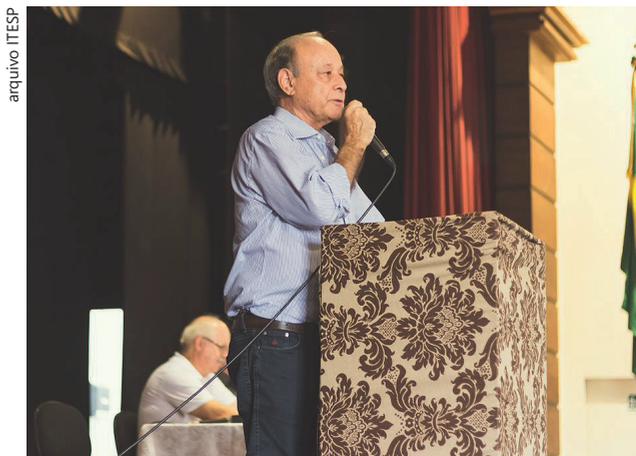
Temos 5 princípios fundamentais:

1. **Teologia Sapiencial**, que parte da existência real que vivemos. Teologia é vida. A teologia que se deseja é uma experiência existencial que parte da realidade do ser humano, cristão e religioso. Nosso sonho é aprender, viver e ensinar teologia encarnada na realidade, exigindo responsabilidade política, econômica, social e eclesial.

A teologia não é ciência da religião, não é filosofia, mas brota da experiência da fé, que é vivida na vida religiosa, na comunidade cristã e na sociedade. Teologia é fundamentada na Sabedoria Divina, no encontro com o Cristo Ressuscitado, que nos motiva a viver e ter consciência da realidade que vivemos.



Fazer teologia é deixar-se guiar pelo Espírito de Deus, que nos faz encarnar as opções de Jesus pelos pobres marginalizados, os carentes da vida humana e cristã



Pe. Antônio Carlos Oliveira Souza, ex-diretor

Nesse contexto, o primeiro ano de teologia é importante. Passagem da filosofia, da ciência da religião para se entender o que é teologia. A teologia brota da fé que é vivida na vida religiosa, na comunidade cristã e na sociedade. Por isso o ITESP dá importância aos seminários que tratam de assuntos para se compreender melhor a realidade. Noções de antropologia, de comunicação, de economia ajudam a melhor entender a pastoral e a realidade em que vivemos.

Por isso as disciplinas a orientação pedagógica, a antropologia, a comunicação e a pastoral são exigências fundamentais.

2. **Teologia crítico-criativa**. Partindo da realidade existencial de nossa fé, somos convocados a contemplar e julgar. Temos dois critérios básicos:

1) O estudo das **Sagradas Estruturas** como auxílio para iluminar a realidade. A Palavra de Deus é proposta e exige resposta. O ITESP prioriza o estudo das Sagradas Escrituras. A história do povo de Israel é paradigma para a história do povo latino-americano.

2) A reflexão teológica fundamentada na **Tradição** e na **caminhada da Igreja**.



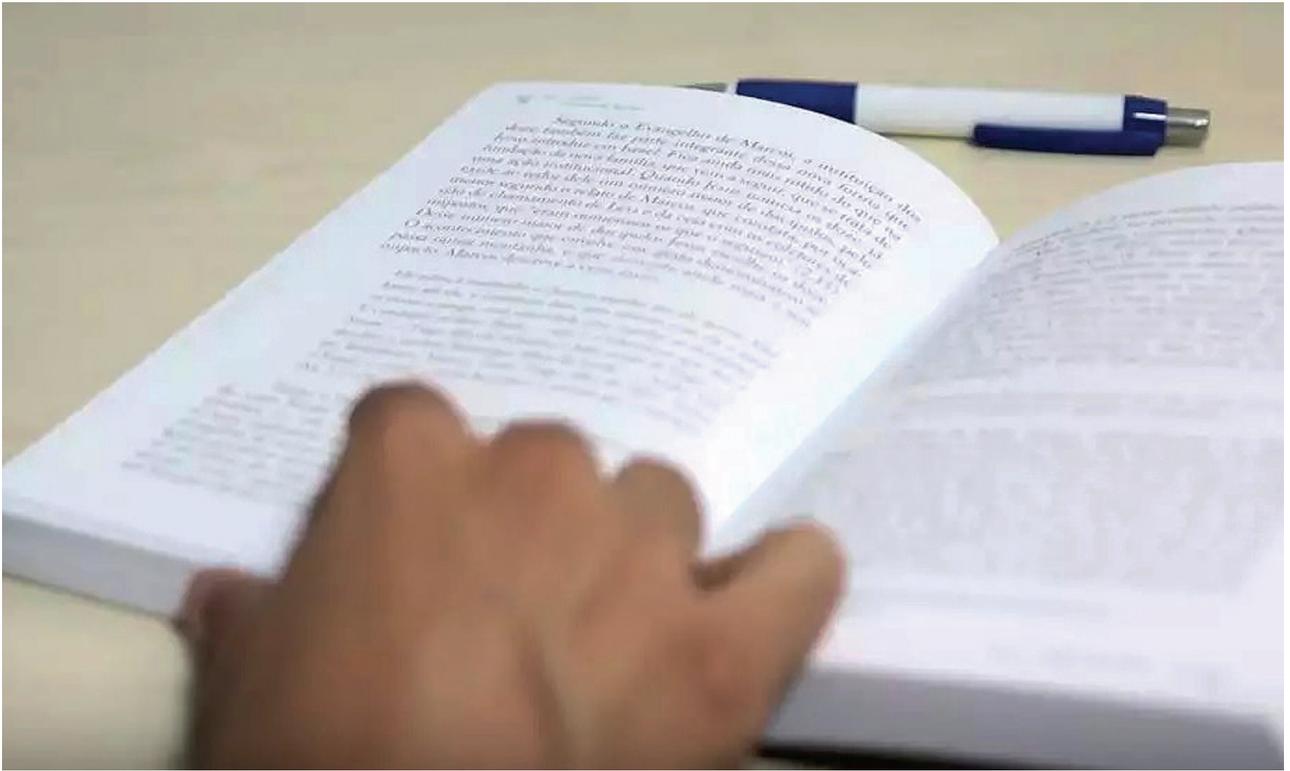
Congresso Teológico, em 2019

Reflexão fundamentada nos Concílios, nas diversas teologias, priorizando o Concílio Vaticano II, seus documentos e decretos.

Orienta ainda nossa reflexão de documentos eclesiais sobre a América Latina como os documentos de Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Valorizamos os documentos do Papa Francisco, que nos ajudam a ler, contemplar a realidade.

3. Identificação com a mensagem. Somos convocados a viver o que ensinamos e aprendemos. A Palavra e a Vida são compromissos. Somos impedidos a ser testemunhas, discípulos.

Fazer teologia é ser coerente com nossa fé. A teologia parte da fé como um dom gratuito de Deus. Por isso a importância da coerência e do testemunho dos professores e alunos. Somos religiosos, homens de profissão de fé, e isso exige coerência e testemunho do que ensinamos e aprendemos. Desde o início, exigiu-se que os professores e alunos procurassem celebrar e viver o que ensinavam e aprendiam. Por isso a necessidade do clima de diálogo com a intimidade e a familiaridade entre alunos e professores. Importante é viver nossa comunidade acadêmica liderada pelo D.A. e por outros movimentos que aqui já tiveram seu auge, na década de noventa: movimento das



mulheres, valorização da cultura afro-brasileira, o **ARTESP** e a preocupação com os movimentos sociais como momentos de fé.

4. Teologia Pastoral. A Teologia do ITESP tem opção clara: a Pastoral. Há o desejo de formar pastoralistas, pessoas que se preocupam com o povo e as comunidades. Todas as disciplinas deveriam levar a uma prática pastoral completa. Queremos um novo modo de ser Igreja. Por isso a importância dada à comunicação (SEPAC), à liturgia celebrada e vivida. Aprendemos aqui para vivermos na comunidade. O ITESP deseja formar líderes que possam interagir em suas comunidades eclesiais e religiosas.

5. Síntese Teológica. O sonho do ITESP é que o aluno-teólogo possa terminar o curso com uma síntese teológica. Que tenha um pensar e agir teológico que possa ajudar em sua vida pessoal como cristão e religioso. Sua maturidade teológica deve ajudar

a haver uma integração entre a utopia teológica e a realidade eclesial. Essa é a maneira de ensinar e aprender teologia.

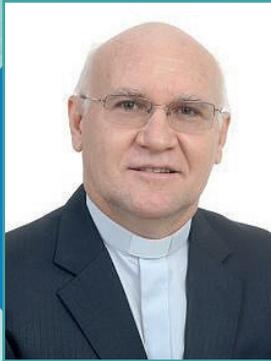
Fazer teologia é deixar-se guiar pelo Espírito de Deus, que nos faz encarnar as opções de Jesus pelos pobres marginalizados, os carentes da vida humana e cristã. O teólogo é uma pessoa humana que tem seus limites. É um cristão que testemunha sua fé. É um religioso que respeita sentimentos da cultura religiosa. É um estudioso que procura viver, aplicar e testemunhar a fé cristã.

Por isso acreditamos que o estudo de teologia no ITESP ajuda os alunos Redentoristas a corresponder a sua missão teológica, a entender sua religiosidade popular e principalmente para os pobres, os marginalizados da sociedade e da Igreja.

Pe. Antônio Carlos Oliveira Souza, C.Ss.R.

MISSÃO COMPARTILHADA

arquivo pessoal



Celebrar o jubileu de 50 Anos do ITESP é ocasião para fazermos memória de um projeto sonhado, que se tornou realidade. O ano de 1972 deu vida a uma instituição, idealizada para oferecer os ventos teológicos renovados e renovadores, dimanados do Concílio Vaticano II e assumidos pela Igreja Latino-Americana, em Medellín (1968), e corroborado, mais tarde, em Puebla (1978).

O escopo inicial das três Congregações que se uniram, certamente, era propiciar à Igreja uma Teologia com o semblante eclesial de então. Quis a Providência que, passados 50 anos daquela “ousadia profética”, a Igreja contemporânea, com o papado de Francisco, mostrasse que a opção feita

pelos conclusões do Concílio Vaticano II era um percurso de coerência evangélica.

O ITESP cresceu, afiliou-se ao Pontifício Ateneu Santo Anselmo, adaptou-se aos novos tempos e às exigências legais da educação no país, acompanhou ora o florescimento, ora o outono vocacionais, mas permaneceu em seus objetivos originais, consistentes na “formação de agentes de pastorais, sem perder de vista a consciência da realidade, capacitados para a reflexão teológica crítico-criativa, identificados com a mensagem de Cristo, em vista da ação pastoral como religiosos e presbíteros, com um olhar teológico sistemático”.

A Congregação dos Missionários de São Carlos, cujo rosto carismático são os migrantes, acolheu a iniciativa e ofereceu o espaço físico onde, até hoje, funciona o ITESP. Foi e continua sendo uma casa teológica estimada, que formou muitos religiosos missionários, espalhados, na atualidade, pelo mundo inteiro, buscando testemunhar o “Cristo Migrante” entre os migrantes.

Que este Jubileu revigore os compromissos de coerência teológica com o Evangelho de nosso Senhor, com a Igreja e na Igreja. Obrigado a quem fez e ainda faz parte desta história.

Pe. Algacir Munhak, CS

Superior Regional dos Missionários de São Carlos Borromeu – Scalabrinianos

arquivo pessoal



Depois do Concílio Vaticano II, a Igreja como um todo foi desafiada a ser uma igreja diferente, que pudesse responder aos sinais dos tempos. Foi um grande desafio para todos começar a pensar e agir, a partir das propostas elaboradas pelo Concílio. Mas, a partir das ideias e ações de algumas pessoas, as coisas começaram a acontecer. Na América Latina, começou com Medellín, depois Puebla, e assim sucessivamente. Propostas que foram surgindo e se fazendo reais na vida eclesial da Igreja do Brasil.

Como Missionários do Verbo Divino, também fomos interpelados a entrar nessa dinâmica. Os primeiros passos foram no sentido de sair das grandes estruturas de formação, o grande seminário, em que todos os processos de formação se realizavam em um único ambiente, e ir para as periferias da grande cidade de São Paulo.

Nesse período que surgiu a possibilidade de começar o hoje conhecido ITESP.

Em todos esses cinquenta anos de existência da Instituição, muitos missionários nossos tiveram a oportunidade de formar-se e hoje estão em vários lugares do mundo, partilhando com o povo de Deus a experiência de viver a fé de maneira madura, sendo presença de Deus na vida do povo.

Com certeza o ITESP, por meio de seu quadro docente e de suas vivências, durante todo esse tempo, teve uma grande importância na vida de nossos missionários, colaborando profundamente para a formação e para o amadurecimento deles.

Como todo começo é sempre marcado por dúvidas e incertezas, não foi diferente com o ITESP. Certamente, começou experimentando essas realidades, mas hoje podemos dizer que valeu a pena acreditar nesse projeto, que muito tem ajudado a Igreja no mundo todo, formando pessoas para a missão.

Hoje, estamos vivendo uma experiência desafiadora como Igreja no Brasil. Parece-me que há um retrocesso e vamos esquecendo-nos das propostas feitas pelo Concílio Vaticano II. Sinto que essa realidade também afeta nossa Instituição. Por isso é importante mantermos os sonhos iniciais renovando os propósitos que nos mantiveram fiéis ao projeto de Igreja nestes cinquenta anos.

Pe. João Batista de Oliveira, SVD
*Provincial dos Missionários
do Verbo Divino*

O ITESP EM NÚMEROS



O Instituto São Paulo de Estudos Superiores, popularmente conhecido como ITESP, nasceu da unidade de três famílias religiosas: os Missionários Redentoristas, os Missionários Scalabrinianos e os Missionários do Verbo Divino, que deixam de ser mantenedores da instituição no final de 2021.. Estas três famílias religiosas encontraram na riqueza dos documentos conciliares o apelo para a fundação de um Instituto capaz de pensar e ensinar uma teologia renovada e reformada, contributo pertinente para a solidificação de um projeto de evangelização, possibilitador de um diálogo entre comunidade eclesial e mundo contemporâneo.

Com o intuito de formar pessoas segundo as orientações do Concílio Vaticano II, essas três Congregações Religiosas investiram em pessoas e na criação de um espaço propício para se pensar, elaborar e ensinar Teologia com todo o rigor científico. O ITESP, desde suas origens, preocupou-se com a construção de uma Teologia que estivesse em diálogo com o homem e a mulher contemporâneos.

Olhando os livros de registro de alunos do ITESP, fica-nos claro a grande responsabilidade dessa Instituição na formação de teólogos e teólogas capazes de dialogarem com os mais variados

campos do conhecimento em tempos hodiernos, para a Igreja do Brasil e do mundo. Pelas salas de aula dessa instituição de ensino teológico passaram 3.522 alunos. De 1981 até os dias atuais, 710 alunos receberam o diploma Pontifício, expedido pelo Ateneu Santo Anselmo de Roma, a quem somos filiados. Desde 2009, 77 alunos receberam também o título civil, reconhecido pelo MEC. Em 2016, 31 alunos receberam o diploma de especialização em Missiologia.

Neste tempo, que denominamos hoje, o ITESP conta com 32 professores dos quais 27 são doutores e 5 mestres. Temos 112 alunos, destes 4 são leigos bolsistas e 108 provêm de 16 Congregações Religiosas, que, acreditando no projeto pedagógico do ITESP, confiam a nós a formação de seus membros.

Celebrando os 50 anos do ITESP, mais que números somos uma comunidade acadêmica que busca, em sintonia com o Papa Francisco, pensar, construir e ensinar uma teologia que nos ajuda a viver a experiência de uma Igreja em saída. O que desejamos ao ITESP é vida longa e profetismo.

Pe. Rodrigo José Arnosó, C.Ss.R.
Secretário Geral do ITESP

CURIOSIDADES

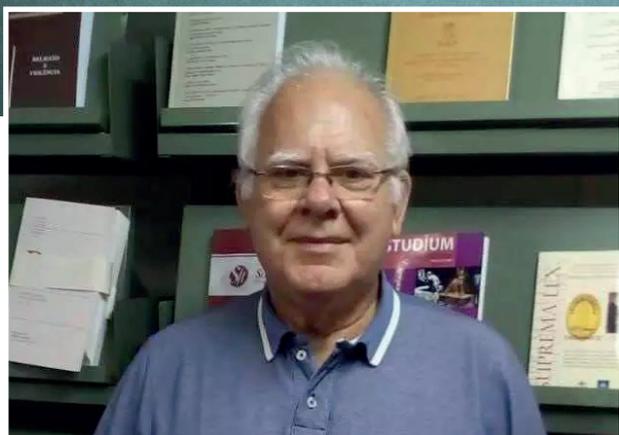


As fotos deste mural representam todos os estudantes, professores e funcionários que passaram pelo ITESP ao longo destes 50 anos.

SER MISSIONÁRIO NO ENSINO DA TEOLOGIA



Freeplik



A12

Pe. Luiz Gonzaga Scudeler

Minha trajetória de estudante e depois como professor e membro da direção do ITESP tem uma pré-história. Faço parte de um grupo que, terminado o colegial no Seminário Santo Afonso, em vez de ir para o Noviciado, foi designado para fazer esse tempo em etapas, ao mesmo tempo em que fez a Filosofia de três anos, integrada à teologia, no Afonsianum – IRES, na Raposo Tavares, Km 20. O noviciado em etapas foi uma experiência que foi abortada, mas não a Teo-filosofia. Assim, em 1971, fizemos o noviciado em Aparecida (SP), no Santo Afonso, com o mestre padre Negri.

Em 1972, fomos para o Alfonsianum para fazer a Teologia, que não seria mais no Alfonsianum,

mas no recém-fundado Instituto Teológico São Paulo – ITESP. Nos primeiros anos, as disciplinas eram ajustadas de acordo com o currículo de cada grupo.

Ao terminar os estudos em 1976, fui para estágio em Sacramento (MG) – Seminário Menor – e, estando lá, recebi os ministérios diaconal e presbiteral. Permaneci como auxiliar da formação, com o padre Vanin, e comecei minha atividade apostólica na paróquia, sob orientação do pároco, Júlio Negrizzolo. Em janeiro de 1977, fui designado para cooperar com o padre Biazotto, em Campinas (SP), com um grupo estudando no curso filosófico na PUC. Ali comecei a ter experiência como professor de Teologia (na verdade, ensino religioso), nos cursos de Direito e Biblioteconomia, por insistência do Mons. Haroldo.

No começo de 1979, fui transferido para Tietê (SP), onde fui nomeado superior da Comunidade e Reitor da Igreja Santa Teresinha, interrompido em agosto de 1980, quando em setembro viajei para Roma, a fim de fazer Mestrado em Teologia Moral na Academia Alfonsiana. Tendo retornado em janeiro de



Pe. Scudeler junto ao corpo docente do ano de 2019 do ITESP

1983, assumi as disciplinas de Moral Sexual e Moral da Vida (Bioética). Em 1986, comecei a fazer parte da direção como vice-diretor, interrompido por motivos pessoais. Mas continuei como professor no Instituto Pio XI, na Lapa, onde lecionei todas as disciplinas de Moral, e em alguns outros institutos, como o Seminário Maior de Araxá, enquanto era formador de um grupo de filósofos que estudavam no Pari (Faculdade Franciscana) e moravam no São Judas (1987-1989).

De 1991 a 1994, como membro do Governo Provincial, morei na Comunidade das Pesquisas Religiosas, permanecendo até 1996, quando retornei a Roma para o Doutorado. Voltei em 1999 e completei o doutorado em 2003, com a tese: "A Consciência da Fome nos Documentos da Igreja no Brasil", quando já era secretário do ITESP, desde o ano 2000. Nesse ano, teve início a consolidação do

Instituto como uma entidade de ensino sob a tutela da Associação São Paulo de Estudos Superiores, para viabilizar o reconhecimento civil de seu curso teológico. Em 2004, assumi a direção até 2006. Nesse ano, demos início ao processo de reconhecimento civil da Teologia, consolidado em 2009. No Itesp, dei aula de Moral Social, de 2004 a 2017, e minha presença no ITESP termina em 2020.

O testemunho que me pedem é que expresse a experiência de ter me dedicado ao ensino teológico como missão redentorista. Creio que não seja o caso de justificar a dedicação a essa atividade educacional, recorrendo ao fundador Santo Afonso, pois, a razão está na própria Província, que sempre buscou oferecer um ensino teológico pastoral aos seus membros.

A característica do estudo no ITESP é exatamente oferecer ao estudante uma compreensão da fé, a

partir da realidade sócio-religiosa do contexto eclesial onde está inserido. A grade curricular, inspirada desde o início na formação sacerdotal segundo as orientações do Concílio Vaticano II, foi se aperfeiçoando cada vez mais. Sem deixar a cientificidade da Teologia, o que se busca é viver a fé, refleti-la teologicamente, para inspirar uma prática apostólica voltada para a realidade religiosa do povo. Não para manter essa realidade tal qual, mas fazê-la crescer para poder enfrentar os embates da fé em um mundo pouco aberto ao transcendente.

Uma visão distorcida da Teologia ensinada no ITESP é que ela é atrelada à Teologia da Libertação. Desde o início, não quis um ensino atrelado a uma escola teológica; mas, uma teologia aberta para que o estudante pudesse dar as razões de sua fé. E, nesse sentido, que a teologia ensinada sempre foi de cunho pastoral e profundamente ecumênico. Dar razões da própria fé não é ser apologeta com respostas prontas. Antes, é um saber sapiencial que identifica na fé popular sementes do Evangelho. Não é à toa que se tem uma carga bíblica forte no currículo, uma dogmática profundamente voltada para o viver eclesial contextual, uma teologia moral que atenda ao viver concreto do povo de Deus.

Não existe nenhum Instituto ou faculdade teológicos que sejam perfeitos, ou que alcancem seus objetivos plenamente. Pois, são organismos vivos e se compõem de órgãos vivos (professores, estudantes, direção), e para isso não existe um critério

Vinicius da Silva Souza



Pe. Scudeler reside atualmente no Seminário Santíssimo Redentor, em Santa Bárbara d'Oeste (SP)

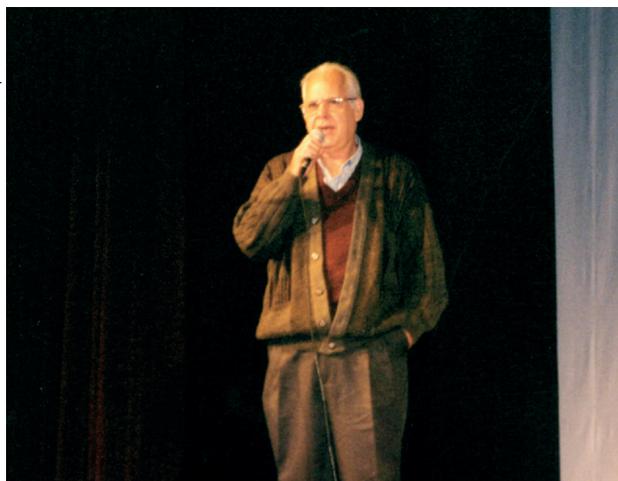
quantitativo eficaz nem um qualitativo pleno, só a Trindade poderá saber, e pelos cinquenta anos de existência pode-se dizer: pelos frutos conheceis a árvore.

Outro aspecto que me perguntam é sobre o caráter missionário redentorista da atividade de ensino teológico. Não sei relatar estatisticamente quantos cursos e palestras sobre Teologia Moral realizei, quantos pessoas frequentaram esses cursos, qual foi o grau de aproveitamento que tiveram. Nada disso saberia dizer com exatidão. Sinceramente, nunca houve preocupação pessoal em fazer tal levantamento curricular. O que foi feito é o que se podia fazer. Não sei se valeu a pena dedicar a vida ao ensino teológico. O resultado não se mede pela satisfação pessoal de ter uma obra ou uma vida realizada, mas confiar que muitos puderam aproveitar e se aperfeiçoar com tudo aquilo que era desejo de transmitir com convicção.

Termino, plagiando o autor do quarto evangelho: haveria muitos outros detalhes a serem relatados, porém deixemos isso à misericórdia divina.

Pe. Luiz Gonzaga Scudeler, C.Ss.R.

arquivo ITESP



HELIÓPOLIS: NOSSA “CANÁ DA GALILEIA”

arquivo pessoal



Em Caná da Galileia aconteceu um casamento. À certa altura da festa, acabou o vinho! E agora? Festa boa depende mesmo é da qualidade dos convidados. Não fosse a presença de uma mulher zelosa, atenta e sensível, os noivos teriam terminado as bodas em “maus lençóis”. Maria tinha a intuição aguçada de uma excelente governanta. A partir daquele momento, a festa continuou com vinho da melhor qualidade.

As lições de zelo e sensibilidade ao sofrimento do outro continuam sendo assimiladas nas comunidades cristãs. Em Heliópolis, os fiéis da Área Pastoral São Paulo Apóstolo entendem muito bem sobre solidariedade e partilha. Prova disso é o crescente gesto caritativo que semanalmente acontece nas comunidades Santo Antônio e Santa Ângela.

A inspiração nasceu na Quaresma de 2021, quando a Comunidade do Juniorato Redentorista São José, no Ipiranga, decidiu fazer gestos concretos de jejum, oração e esmola, levando refeições à popu-

lação em situação de rua. Cinquenta marmitas foram confeccionadas. A proposta progrediu ao ser levada e aprovada na Comunidade Santo Antônio, proporcionando uma média de 130 marmitas distribuídas todas as quintas-feiras. Logo, os Missionários Oblatos de Maria Imaculada comprometeram-se com o projeto na doação da “mistura” para as refeições e participando efetivamente de todos os momentos. Já no início

arquivo pessoal



do segundo semestre, a Comunidade Santa Ângela quis fazer tal experiência, preparando as refeições e as entregando, às segundas-feiras.

A festa da vida de milhares de famílias paulistas está ameaçada, “eles não têm mais vinho”. Sem o essencial para viver e alojadas nas ruas e praças, aguardam qualquer ajuda. Por outro lado, a festa que aconteceu em Caná continua acontecendo em Heliópolis, porque, em cada comunidade, cerca de 15 pessoas se envolvem semanalmente para preparar, com amor, as refeições para o povo faminto das praças e ruas da cidade. As doações nunca faltaram porque o povo humilde e fiel, tendo experimentado a fome, o frio e a dor, sabe ser generoso. Os donativos não vêm dos grandes mercados ou das pessoas que têm poder econômico (pelo contrário, para esses, não há crise humanitária na cidade); os alimentos, roupas, água e material de higiene pessoal chegam das mãos de trabalhadores cansados, gente que diariamente enfrenta o peso da exploração do mercado de trabalho, mas não perdeu a sensibilidade diante do choro e desespero do irmão. Isso lembra uma bela canção que diz: “Eu acredito que o mundo será melhor quando o menor que padece acreditar no menor”.

Na história surge ainda a Dona Neuza. A bondosa senhora tem 73 anos, moradora do bairro do Butantã. Desejosa de fazer alguma ação pelos irmãos que vivem nas ruas, entrou em contato com o George,



arquivo pessoal

um jovem destemido e ousado, que já esteve em situação de rua e que hoje nos auxilia na captação de recursos e na distribuição dos alimentos. Com a ajuda de suas amigas, ela confecciona duzentas marmitas e deixa o destino do saboroso alimento aos nossos cuidados. Também faz parte dessa história um jovem casal da Igreja Assembleia de Deus, Daniela e Ricardo, que nos dá apoio e nos ajuda quando pode, além da Ana Paula, gente de coração generoso e sincero. Os jovens Redentoristas do Juniorato, envolvidos na ação pastoral, também participam e motivam a obra de caridade. Tudo isso é fruto da obediência ao pedido de Maria: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

A ação, gestada na Área Pastoral de Heliópolis, não tem a pretensão de acabar com a fome da população de rua, mas quer ser um sinal luminoso da presença de Cristo no meio da Comunidade cristã; comunidade que necessita do vinho novo, do olhar cuidadoso e zeloso; família que se preocupa não apenas com a liturgia do culto, mas enxerga e ameniza a dor da população de descartados. O coração de Deus tem espaço na vida do povo da “cidade do sol”. Heliópolis continua saindo às ruas, distribuindo alimento, sorriso, presença amiga, saciedade; a cidade vive uma crise humanitária, mas o vinho da alegria não acabou, os milagres continuam acontecendo.

Pe. José de Lima Torres, C.Ss.R.



arquivo pessoal



PE. FURLANI: UM MISSIONÁRIO SEDUZIDO PELO REDENTOR

Em casa, éramos uma família numerosa: 11 irmãos. Seis mulheres e cinco homens. Eu sou o oitavo filho, nascido em 11 de agosto de 1927, na cidade de Pederneiras, interior de São Paulo. Quando meus pais se casaram e chegaram por lá, o lugar ainda se chamava “Arraial de São Sebastião”, por causa da igreja que existia no local.

Interessante que eu lembro que sempre andávamos descalços, o dia inteiro. Só se usavam os sapatos quando íamos para a missa, aos domingos. Na minha família, os mais velhos são os responsáveis pelos mais novos. Então, eu tinha mais 3 irmãos sob minha responsabilidade. Tinha de cuidar e até apagar no lugar deles.

Da missão, o chamado

Eu tinha um padrinho de batismo que sempre me dizia: “Hilton, você vai ser padre!” Mas isso não me tocava. Eu só fui perceber que queria ser padre quando eu tinha 12 anos. Eu estava saindo do grupo da escola paroquial, recordo-me de que estava correndo e, de repente, encontrei uma porção de moças segurando as mãos umas das outras e falavam: “A criançada que gosta de historinhas pode ir pra igreja que lá tem um padre missionário que conta histórias e canta com vocês”. Então, fomos todos para a igreja.

Chegando lá, estava o padre Artur Bonotti. Ele estava fazendo a missãozinha. Quando eu vi aquilo,



Pe. Furlani e seminaristas em passeio na Pedrinha, maio de 1966

senti uma vontade dentro de mim: “Eu também quero ser padre missionário. Quero trabalhar para Jesus!”

Da família, incompreensão

Quando eu cheguei em casa, fui ao encontro da minha mãe, ela estava lavando roupa, e eu disse a ela: “Mãe, quero ser padre. Quero trabalhar para Jesus!”

Fui dizer ao meu pai e ele não gostou muito. A essa altura, meu irmão mais novo, Roberto, já tinha pedido para ser padre e a minha irmã, mais nova ainda, queria entrar no convento. Meu pai não concordava com o “fim da família”. Então, corri para a casa paróquial e fui conversar com o padre vigário. Contei a ele, e foi prontamente conversar com meu pai, que, depois de muita insistência, deixou que eu ir para o seminário. Nesse mesmo dia, ele deixou que meu irmão também entrasse, mas no ano seguinte.

Durante minhas despedidas, minha irmã me disse: “Macacos me lambam sete vezes se você ficar padre”. Eu entrei no dia 10 de janeiro de 1942 e nunca mais saí.

O entusiasmo renovado nos anos de formação

Em 1949, fiz noviciado em Pindamonhangaba (SP). Nesse mesmo ano, em maio, chamaram-me no Seminário Santo Afonso, porque meu irmão, também seminarista redentorista, estava muito doente

por conta da leucemia. Ele morreu depois de uma semana internado.

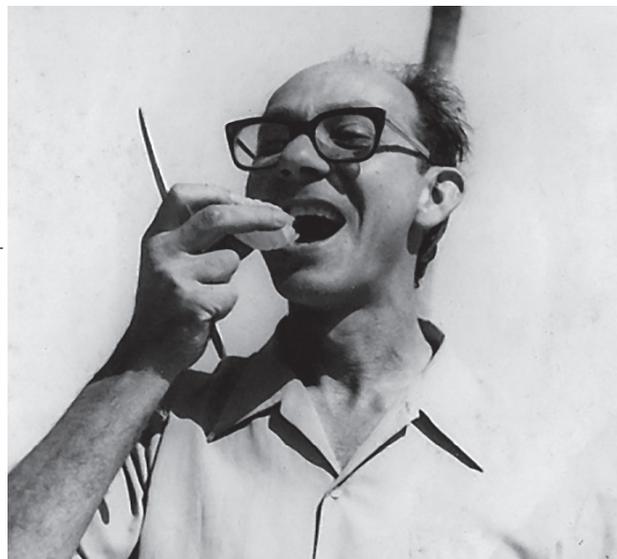
No dia 2 de fevereiro de 1950, eu fiz a Profissão Religiosa na Congregação. Nesse mesmo ano, um padre alemão fazia palestra e ele dizia bem assim: “Não pensem que, ficando padres, terão vida boa”. Quando ele disse essas palavras, eu me senti muito entusiasmado para seguir até o fim. Essa sensação foi interessante.

Eu cheguei a Tietê (SP) em 1950 para os estudos superiores. No dia 27 de dezembro de 1954, fui ordenado padre aqui mesmo, na Igreja Santa Teresinha.

O trabalho missionário de conversão

Fui para a Pedrinha em 1957, trabalhar como formador. Depois, em 1965, fomos para o Seminário Santo Afonso, onde continuei como formador. Em seguida, fui para a Basílica Velha e, em 1968, fui para a Prelazia de Rubiataba, em Goiás. Depois disso, fui trabalhar na equipe missionária, em 1969. Lá, fiquei por 33 anos. Foi o trabalho que mais gostei em minha vida!

Na missão, você sente a graça de Deus agindo na vida do povo. Eu sempre procurei trazer Jesus do



Pe. Furlani em Tietê (SP), 1974



Pe. Hilton Furlani em sua despedida do Seminário Santo Afonso, em 1967

melhor modo possível para as pessoas. Quando acabava, eu dizia: "Jesus, eu já fiz a minha parte, agora a conversão é com você". A gente tem de entender que as pessoas não se convertem ao padre Furlani, mas se convertem para Jesus.

Na missão, você trabalha em conjunto com as pessoas, os leigos, os missionários. Isso é muito gostoso.

O trabalho incansável com a terra

Na casa de meus pais, a gente tomava conta da horta, dos animais. Eu tinha até um bodinho, que ficava a meus cuidados. Era uma diversão grande, o pai nos ensinava tudo e não deixava ninguém parado. Por isso que eu gosto e desempenho esse trabalho pelas casas onde resido.



Pe. Hilton Furlani, sem data

Seduzido pelo Redentor

Eu sou muito feliz como Redentorista. O profeta Jeremias diz o seguinte: "Senhor, tu me seduziste e eu me deixei seduzir". Eu gosto disso! Eu me pergunto: por que eu sou padre? Quem é o culpado? Primeiro é Jesus. Ele me convenceu e me enfeitiçou, e eu também sou culpado, porque me deixei ser convencido e enfeitiçado por Jesus. Essa sedução é a mesma desde o princípio.

Eu me recordo que quando chegou o Concílio Vaticano II, muitos colegas saíram e me questionavam se eu não ia seguir outro rumo. Eu pensava: meus votos não foram feitos para um padre, nem um bispo, nem para o Papa. Eu fiz para Jesus e eu vou deixá-lo por quê? Ele não me deixa.

Agora, com 94 anos, eu vivo contente, alegre, feliz. Não tenho medo de nada e ainda diria aos confrades: "Deixem-se seduzir por Jesus, e o resto vem garantido. O caminho é por aí".

Por Matheus Coimbra

Jornalista e noviço redentorista



Aponte a câmera do seu celular e confira a entrevista completa com o Pe. Furlani.



SANTIDADE REDENTORISTA

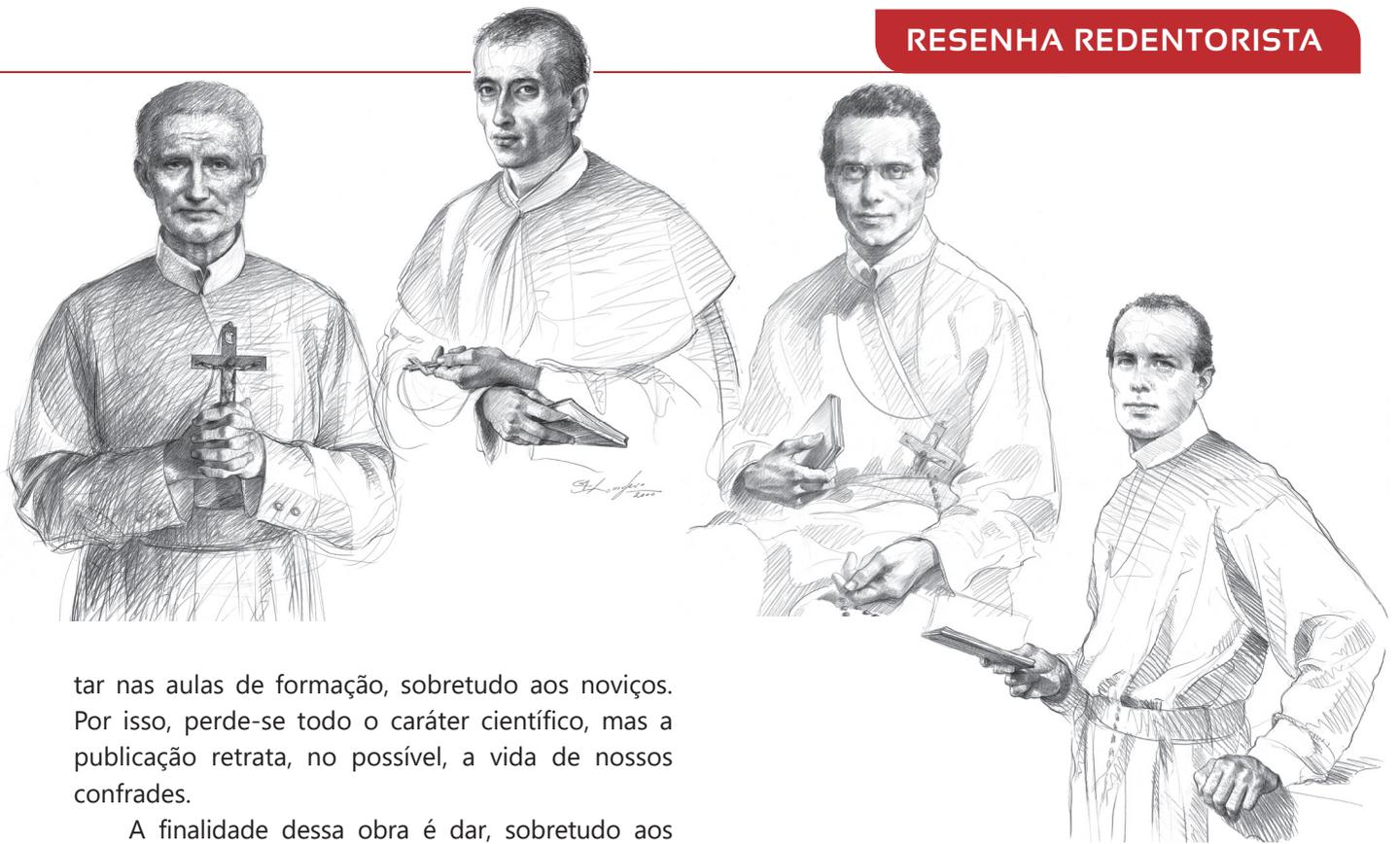
Quando queremos falar de santidade, percorremos os diversos conceitos bíblicos e teológicos. Ao falar de santidade redentorista, não apresento um esquema, mas como viveram os confrades que se santificaram na Congregação do Santíssimo Redentor. Cada um é um capítulo que enriquece esse conceito. Cada um é uma faceta desse Redentor na face de seus seguidores.

Estão reunidos nessa coletânea quatro santos e vinte e oito beatos. Desses, doze tiveram seu martírio reconhecido, mas espera-se a beatificação. Nove são veneráveis, isto é, foi reconhecida a heroicidade de suas virtudes. Falta-lhes o milagre para a beatificação. Dezenove são servos. As causas estão em andamento ou devem ser reabertas. Há apenas um cujo processo não foi ainda aberto. Temos o total de 61 confrades que viveram bem sua vocação e morreram fiéis a ela. Não se contam aqui os milhares que também levaram adiante a bandeira da santidade.

Em uma relação atualizada (setembro de 2021), ao todo são 30.230 professos (desde 1732 até 2021). Destes, 11.677 deixaram a Congregação e 13.810 são falecidos. Quase 5 mil estão vivendo esse carisma de santidade. A Constituição primeira ensina que a “Congregação continua o exemplo de Cristo pela vida apostólica que compreende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e à obra missionária redentorista. E a santidade de todos esses confrades foi modelada pela “Santa Regra” antiga e por suas constituições. Esperamos que as novas constituições produzam seus santos, isto é, nós.

Quando um desejou entrar para a Congregação e bateu à porta do convento, Santo Afonso lhe disse: “Se veio para ficar santo, pode entrar”. A Congregação tem uma finalidade apostólica, mas também de santidade.

O trabalho que fiz foi compilar lentamente, sem pretensão de publicar um livro, resumir e apresen-



tar nas aulas de formação, sobretudo aos noviços. Por isso, perde-se todo o caráter científico, mas a publicação retrata, no possível, a vida de nossos confrades.

A finalidade dessa obra é dar, sobretudo aos formandos, a quem dedico o livro, um conhecimento mínimo da vida desses confrades santificados e, assim, entusiasmá-los a fazer o mesmo caminho vocacional de santidade. Também aos que há mais tempo fazem essa caminhada, uma oportunidade de conhecer seus confrades vencedores. É útil igualmente aos oblatos, familiares e leigos, que nos acompanham. Nas bibliotecas mais antigas, havia livros em latim com a mesma finalidade.

Assim rezamos no prefácio I dos Santos: "Assistidos por tantas testemunhas, possamos correr com perseverança no certame que nos é proposto e receber com eles a coroa imperecível, por Cristo, Senhor nosso". Esta é a finalidade do livro "Santidade Redentorista", que organizei.

Pe. Luiz Carlos de Oliveira, C.Ss.R.

HISTÓRIAS DE SANTIDADE QUE INSPIRAM A NOSSA VOCAÇÃO

Conheça a vida dos santos, beatos, veneráveis e servos de Deus, pertencentes à Congregação Redentorista, e seu legado de santidade para a história da Igreja.

0800 016 0004
editorasantuario.com.br



**EDITORA
SANTUÁRIO**





SANTO AFONSO E A IMACULADA CONCEIÇÃO

Se analisarmos, com profundidade, o terceiro dogma mariano: a Imaculada Conceição, perceberemos uma forte influência alfonsiana. O papa Pio IX (1792-1878) nutriu, ao longo de sua vida, especialmente durante seu pontificado, uma admiração muito grande por Santo Afonso. Foi ele quem, em 1871, o declarou Doutor da Igreja. Essa admiração favoreceu para que o pontífice transmitisse para a Bula de proclamação, do dogma da Imaculada Conceição (1854), o pensamento alfonsiano. Até às vésperas da proclamação do

dogma, havia uma forte tensão entre dois grupos. De um lado, os “maculistas”, que acreditavam que Maria não havia sido preservada do pecado original e, do outro, os “imaculistas”, que professavam que Maria havia sido preservada, desde o início, da mancha do pecado original. Tomando o pensamento de Santo Afonso, a chamada terceira via, o papa Pio IX proclamou o dogma.

Para adentrar nessa questão foi necessário percorrer um longo trajeto mariológico, trilhando o itinerário histórico da doutrina da Imaculada Conceição,

ao longo da devoção (*sensus fidelium*), até alcançar a proclamação dogmática e o reconhecimento por parte das autoridades eclesiais e do Magistério da Igreja. Foi preciso examinar o processo de desenvolvimento dos dogmas marianos, o que resultou em implicações teológicas e pastorais, até alcançar o Concílio Vaticano II (1962-1965) que, na Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), no capítulo VIII, tratou a respeito da Bem-aventurada Virgem Maria. Essas pistas nos permitem compreender qual a relevância da doutrina da Imaculada Conceição e analisar como Santo Afonso favoreceu a consolidação dessa doutrina.

Ao analisarmos seus escritos, perceberemos que, especialmente, o livro *As Glórias de Maria Santíssima* (1750) foi o cavalo de batalha que respaldou suas convicções imaculistas. Em Maria, Afonso encontrou motivações para compor sua defesa e travar um embate teológico contra as sentenças jansenistas. Para ele, a Imaculada Conceição era a expressão máxima das possibilidades do ser humano; ele encontrou nessa prerrogativa um sinal da esperança cristã. No livro *As Glórias de Maria Santíssima*, ele "inaugurou sua luta antijansenista e antivoltairiana, pela publicação de seu primeiro trabalho de fôlego".¹ Podemos considerar que Santo Afonso se alistou ao *front* dos soldados da Imaculada, consumiu-se na defesa de suas convicções imaculistas, pois compreendeu que a imaculatês é o sinal da condição primeira do homem e prenúncio da dignidade futura, como declarou posteriormente o Concílio Vaticano II.

A devoção mariana de Santo Afonso à Imaculada Conceição lhe favoreceu compreender: "*De Maria nunquam satis*".² Os escritos marianos nunca se esgotam, pois há sempre um ponto a ser pesquisado, uma sentença a ser examinada, uma doutrina a ser sistematizada. Diante de tão significativa colaboração do Doutor Zelantíssimo para a doutrina mariana da Igreja, só nos resta repetir suas palavras, eternizadas na introdução de sua obra magna de Mariologia: "Aceitai este insignificante tributo de meu amor para convosco e vossa Mãe querida. Protegei-o; a quantos o lerem enchei com a luz de confiança, inflamai-os nas chamas do amor para com essa Virgem Imaculada, por vós colocada como esperança e refúgio de todos os remidos".³

Ir. André Luiz Oliveira, C.Ss.R.

Diretor do Centro Redentorista de Espiritualidade (CERESP)

¹ BERTHE, *Santo Afonso Maria de Ligório*, 230.

² "De Maria nunca se diz o suficiente."

³ LIGÓRIO, *Glórias de Maria*, 21.

LIÇÕES DE SANTO AFONSO SOBRE MARIOLOGIA



Apenas
R\$25,00
cada

Nesta obra você irá encontrar as reflexões de Santo Afonso que contribuíram para a proclamação do terceiro dogma mariano



**EDITORA
SANTUÁRIO**

0800 016 0004
editorasantuario.com.br

Lições de empatia em tempos de DISCURSOS DE ÓDIO

Conhecer a vida e a filosofia de **Edith Stein** nos ensina a compreender a importância da empatia religiosa na vivência da fé. Sendo ela a precursora da empatia no diálogo judaico-cristão, deixa-nos um precioso legado antropológico e filosófico, que incentiva a cultura do respeito, tão necessária nos tempos atuais.



Apenas
R\$34,90
cada

0800 777 6004
ideiasletras.com.br

EDITORA
**IDEIAS &
LETRAS**

Informativo - SP 2300
Editora Santuário
Caixa Postal 4
CEP 12570.970
Aparecida, SP

Informativo da
PROVÍNCIA